



COMUNICADO | Nº 5/2019 | A TODOS OS TRABALHADORES | 20/02/2019

GREVE E CONCENTRAÇÃO DE TRABALHADORES

Caro colega,

O STI encetou formas de luta pela dignidade profissional dos Trabalhadores da Autoridade Tributária e Aduaneira.

Após a Greve dos dias 26 a 31 de dezembro, nem uma palavra por parte do Governo. Contudo, veio a Direção Geral anunciar a intenção de avançar com vários procedimentos de progressão parados há anos, sem, no entanto, se comprometer com prazos nem concretizar as medidas, numa clara postura de “acalmar os ânimos”, que, face à ausência de regras claras, apenas tem contribuído para o alvoroço total dentro da AT.

Todos nós conhecemos bem os antagonismos e atritos que as medidas avulsas de gestão de recursos humanos têm provocado na nossa casa. Sensações de injustiça por decisões diferentes em casos iguais. Oportunidades perdidas ou inexistentes para uns e para outros. Estagnação na carreira e outras anomalias que estão a gerar tamanha confusão, que já vão surgindo abaixo assinados a solicitar mais um remendo aqui ou outro ali, naquilo que já toda a gente percebeu que não presta, o 557/99, Decreto-Lei que enquadra as nossas carreiras.

O próprio sistema de avaliação permanente, fator diferenciador da excelência da AT, uma das razões que nos tem mantido especiais, atualizados e profissionais de elite na área fiscal, fortemente elogiado por todos os Diretores Gerais do passado e pela nossa atual Diretora Geral, é posto em causa quer pelo Governo quer, agora, pelos próprios Trabalhadores nos já mencionados abaixo assinados, tal a confusão e autêntica bagunça em que se tornou o uso do diploma de carreiras em vigor, junto com os regulamentos vários que vão servindo umas vezes para uma coisa e outras vezes para outra.

O STI tem recebido inúmeras queixas, reclamações e angústias dos Trabalhadores. Uns, porque acham a mobilidade injusta. Outros, porque consideram que o procedimento de nomeação de chefias foi incorreto ao consolidar, grosso modo, quem já tinha sido nomeado pelos diretores. Outros, porque estão parados no Grau 2 ou no Grau 4 do GAT há muitos anos, dependentes de um concurso que nunca abriu em quase 20 anos ou de um concurso que abriu e foi para o congelador. Outros, porque estão sem concursos nas alfândegas há muito tempo. Outros, zangados porque subitamente a AT resolveu aumentar o grau de dificuldade das provas de avaliação permanente, já difíceis por natureza, sem nenhum critério objetivo, boicotando as legítimas expectativas de quem trabalha, criando agora um novo patamar de exigência para as categorias superiores. Outros, indignados porque não compreendem a razão pela qual são finalmente promovidos, mas só recebem o valor de ¼ da sua promoção. Outros ainda, porque não têm sequer oportunidade de progredir por outra que via que não seja o famigerado SIADAP, pois as suas carreiras regem-se por diplomas ainda mais caducos e limitadores do que o 557/99, como é caso dos colegas aduaneiros, ou porque, embora desempenhem funções técnicas e contribuam para a missão da AT, são regidos pela lei geral ou por lei específica

transversal a toda a função pública, como é o caso dos colegas que estão nas carreiras gerais e dos colegas da informática.

O Sindicato tem transmitido todos esses descontentamentos ao Governo. **Dia 28, todos nós devemos ir ao Ministério em Lisboa dizê-lo de viva voz**. A única força dos Trabalhadores é a união e apenas percebendo isso e juntando os esforços de todos poderemos alcançar alguma coisa!

A AT do futuro terá, por certo, um número de funções ainda mais centradas nas tarefas inspetivas, de justiça tributária, de controlo das fronteiras da União Europeia, de segurança nos portos e aeroportos, bem como funções punitivas e executivas. É nesse sentido, com visão de futuro, que se tem de desenhar um diploma de carreiras para os Trabalhadores que asseguram estas **Funções Nucleares do Estado**.

Caberia ao Governo perceber e pensar nisto. Mas nem este, nem nenhum outro antes deste, mostrou qualquer preocupação. Estão a deixar envelhecer e desqualificar a organização que mantém todas as outras estruturas do Estado a trabalhar. Será que isto é assim tão difícil de ver? Como noutras situações mais trágicas que se têm passado no país, **será preciso chegar ao ponto de rotura para abrirem os olhos?**

O Sindicato, não deseja o papel do sábio que cá estará para dizer, quando a desgraça acontecer, eu avisei. O que queremos é proatividade, estratégia e capacidade para resolver os problemas antes que eles se agudizem, governando. No nosso último comunicado mostrámos que os deputados no parlamento, sem exceção, sabem as funções que desempenhamos e como são nucleares para o Estado. O que falta para o Governo trabalhar e resolver os problemas que temos na AT?

Não trabalhando o Governo, como é do vosso conhecimento, temos trabalhado nós de modo abrangente e a nível nacional, com todas as direções regionais e distritais, com a ajuda de muitos colegas de todas as atuais carreiras, para construir uma proposta articulada de diploma de carreiras, que seja um documento detalhado, daquilo que os Trabalhadores pretendem para o futuro.

Esse documento não é um texto final, no entanto, tem os princípios fundamentais lá vertidos, como o são o **Vínculo de Nomeação ao Estado**, o estatuto de **OPC** com necessária redução na **Idade de Reforma**, e as regras para a **Avaliação Permanente**, única forma de combater o SIADAP através da valorização profissional e do mérito.

As nossas direções regionais e distritais estão a organizar **transporte para Lisboa**, para que todos juntos e a uma só voz possamos entregar estas reivindicações ao SEAF, às 14h do dia 28 de fevereiro de 2019, no Ministério das Finanças.

O Sindicato somos nós. Todos. Juntos.

No dia 28, contamos contigo!

STI – Tão forte quanto tu quiseses

Saudações Sindicais,

A Direção Nacional